

ARTIGO ORIGINAL

AUTOPERCEPÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE AVÓS QUE CUIDAM DOS NETOS

SELF-PERCEPTION OF THE QUALITY OF LIFE OF GRANDMOTHERS WHO TAKE CARE OF THEIR GRANDCHILDREN

Aline Diniz Alves¹

Josevânia da Silva²

Fabíola de Araújo Leite Medeiros³

¹Graduada em Psicologia. Mestre em Psicologia da Saúde. Psicóloga Clínica. Email: aline_dnz@hotmail.com

²Graduada em Psicologia. Doutora e Pós-doutora em Psicologia Social. Professora Associada da Universidade Estadual da Paraíba com vinculação no Departamento de Psicologia e no Programa de Pós-graduação em Psicologia da Saúde. E-mail: josevania.psi@servidor.uepb.edu.br

³Graduada em Enfermagem. Doutora e Pós-doutora em Enfermagem. Professora Associada da Universidade Estadual da Paraíba com vinculação no Departamento de Enfermagem e no Programa de Pós-graduação em Psicologia da Saúde. E-mail: profabiolaenf@servidor.uepb.edu.br

Resumo

O objetivo do trabalho foi identificar a percepção da qualidade de vida de avós que cuidam dos seus netos. Tratou-se de uma pesquisa qualitativa, cuja amostra foi composta por 15 avós idosas que residiam com pelo menos um neto e que participavam das atividades do grupo do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos do município de Taperoá/PB, Nordeste do Brasil. A pesquisa foi realizada no período de agosto a dezembro de 2022. Os instrumentos de coleta de dados foram: um questionário sociodemográfico e um roteiro semiestruturado, aplicados pela técnica de entrevista. Os dados foram separados e metodologicamente avaliados pela análise categorial temática e as categorias foram estabelecidas de forma indutiva. Da análise dos resultados, foi possível elencar três categorias temáticas: 1) Qualidade de vida é ter condições socioeconômicas favoráveis para envelhecer; 2) Qualidade de vida é ter saúde e viver em interação social; 3) O cuidar dos netos e a relação com a qualidade de vida. Conclui-se que, avós que cuidam dos netos relataram uma melhora na qualidade de vida devido ao sentimento de utilidade, à convivência social e aos laços afetivos mantidos nessa relação prazerosa do ser avós, embora houve relatos de sobrecarga de tempo e de necessidade de recursos financeiros para o cuidado com os netos. Evidenciou-se que, há uma relação positiva entre o cuidado com os netos e a qualidade de vida no envelhecimento.

PALAVRAS-CHAVE

envelhecimento, avós, qualidade de vida.

Abstract

The objective of this study was to identify the perception of quality of life among grandmothers who take care of their grandchildren. This was a qualitative study, with a sample composed of 15 elderly grandmothers who lived with at least one grandchild and participated in the activities of the Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (Coexistence and Bond Strengthening Service) in the municipality of Taperoá, Paraíba, in Northeastern Brazil. The research was conducted from August to December 2022. The data collection instruments were: a sociodemographic questionnaire and a semi-structured interview. The data were organized and methodologically evaluated through thematic categorical analysis, and the categories were established inductively. From the analysis of the results, three thematic categories emerged: 1) Quality of life means having favorable socioeconomic conditions for aging; 2) Quality of life means having health and living in social interaction; 3) Caring for grandchildren and

its relationship with quality of life. It was concluded that grandmothers who care for their grandchildren reported an improvement in quality of life due to the feeling of usefulness, social interaction, and affective bonds maintained in this pleasurable experience of being a grandmother, although there were reports of time overload and the need for financial resources to care for the grandchildren. The findings revealed a positive relationship between caring for grandchildren and quality of life in old age.

KEYWORDS

Aging; grandparents; quality of life

1 Introdução

O envelhecimento é um processo natural, complexo e heterogêneo que acontece durante toda a vida do ser humano, sendo destacado por mudanças nos âmbitos físico, psíquico e social, sendo considerado como a última fase do ciclo vital (Netto; Kitadai, 2017). Com base nesse entendimento, o fenômeno do envelhecimento populacional tem sido foco de estudos no Brasil e no mundo, buscando meios de entendimentos sobre o envelhecimento na perspectiva da presença de fragilidade, da determinação social e do risco de vulnerabilidades que interfiram negativamente no envelhecer e sua relação com a qualidade de vida (Moraes, 2023).

Ainda em relação ao território brasileiro, de acordo com o Censo Demográfico de 2022, realizado pelo IBGE, as pessoas com 65 anos ou mais passaram a representar 10,9% da população brasileira, totalizando 22,17 milhões de indivíduos. Esse crescimento representa um aumento de 57,4% em relação a 2010, evidenciando o acelerado processo de envelhecimento populacional no país. (IBGE, 2022). Esse fenômeno social tem propiciado uma verticalização e alargamento das gerações familiares, proporcionando maiores índices de relações multi e intergeracionais, inclusive, o convívio de pessoas idosas com seus netos (Dias, 2022).

A intergeracionalidade influencia na transformação social, na convivência humana e na troca de saberes entre gerações (Côrte; Ferrigno, 2017). Alguns serviços públicos já adotam atividades voltadas para o encontro de gerações, como é o caso do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), ligado ao Sistema Único de Assistência Social (SUAS), que proporciona momentos culturais e de vivências para o público acompanhado, constituído por crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos (Brasil, 2016).

Em relação ao âmbito familiar, os avós oferecem um espaço de encontro diferente em comparação aos pais, regado por um ambiente de ensinamento e aprendizado através de suas histórias originais, e podem influenciar de forma direta e indireta na criação dos netos. É considerado o relacionamento mais significativo para os netos, depois do relacionamento com os pais (Azambuja; Rabinovich, 2017).

O termo utilizado para definir a relação entre avós e netos é avosidade (Redler, 1986), podendo ser uma relação constituída através de trocas de zelo, carinho, compreensão e aprendizagem mútua, objetivando uma visão mais positiva em relação ao processo de envelhecimento. A constituição dessa relação pode variar conforme a idade dos avós, o histórico familiar, meio cultural e questões psíquicas dos mais velhos. Todavia, é importante ressaltar que ser avó independe de idade cronológica (Sampaio et al., 2021).

Devido às mudanças sociais que a família tem apresentado (como o aumento no número de mulheres no mercado de trabalho e gravidez na adolescência, por exemplo) durante os seguimentos dos anos, a relação entre avós e netos tem sido tema de diversos estudos na literatura científica, sobretudo quando esses avós

têm desempenhado o papel de responsáveis nos cuidados das crianças e dos adolescentes, assumindo o papel dos genitores (Fernandes; Duque, 2017; Dias, 2022; Azambuja; Rabinovich, 2017; Sampaio et al., 2021).

A percepção do convívio familiar é considerada uma área relevante para a avaliação da qualidade de vida de uma pessoa. Dessa maneira, observando toda heterogeneidade de fatores, surge a proposição dessa pesquisa em identificar a percepção de qualidade de vida entre pessoas idosas que experimentam a avosidade, principalmente quando há a relação de cuidado entre avós que cuidam dos seus netos. Busca-se na identificação dessa percepção traços específicos que relacionam o cuidado prestado aos netos e a interferência positiva ou negativa na qualidade de vida dos avós (Fernandes; Duque, 2017).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define o termo qualidade de vida como um conceito subjetivo, que varia conforme a cultura e os valores de cada indivíduo. Trata-se da percepção das pessoas se suas necessidades estão sendo satisfeitas, e incorpora avaliações em relação à saúde física, estado psicológico, nível de independência, relacionamentos sociais, crenças pessoais e o ambiente em que a pessoa vive (Silva; Bonomo, 2023).

Ao mencionar a qualidade de vida de pessoas idosas, é necessário diferenciar o conceito das questões objetivas e subjetivas. Do ponto de vista conceitual objetivo, a qualidade de vida é mensurada com base em elementos quantificáveis e concretos em relação à: alimentação, moradia, acesso a saúde e a educação, emprego e demais dados ligados à garantia de sobrevivência humana. Esses resultados indicam perfis socioeconômicos de um grupo de pessoas, e através deles, pode-se pensar ações que melhorem a qualidade de vida da população pesquisada. Já o aspecto subjetivo, preocupa-se com variáveis históricas, sociais, culturais e de interpretações pessoais sobre as condições de bens materiais e de serviços do sujeito. Soma-se, além dessas variáveis, a preocupação em entender questões que envolvem os aspectos emocionais e expectativas em relação às suas realizações. Assim, os pontos de vista objetivos e subjetivos são visões e questões que se complementam. Sendo assim, a população idosa tem sido alvo das pesquisas científicas referentes à qualidade de vida. Uma vez que o processo de envelhecimento é uma experiência heterogênea, cada indivíduo vai vivenciá-lo à sua maneira, com perspectivas, padrões, desejos, valores e soluções próprias (Buss et al, 2020).

A qualidade de vida pode ser facilitada a partir da adoção de hábitos saudáveis e condições socioambientais favoráveis. A população idosa tendo suas demandas psicossociais, econômicas, espirituais, culturais e de saúde atendidas, há maiores chances de um sentimento de bem-estar e satisfação com a vida (Sousa et al., 2019). Para além do acesso a serviços de saúde de qualidade, há a necessidade da criação de políticas públicas que mobilizem a população em direção à promoção em saúde, autonomia e participação social (Buss et al., 2020).

Todavia, sabe-se que indivíduos idosos apresentam a longo prazo sua capacidade de autodeterminação reduzida, podendo apresentar dificuldades para proteger seus próprios interesses devido aos déficits funcionais, de poder, de inteligência, de recursos, de força ou outros atributos. Nessa perspectiva, há necessidade de analisar a qualidade de vida desses indivíduos em relação ao seu papel como cuidadores dos netos.

Assim, o objetivo do presente estudo foi identificar a percepção da qualidade de vida de avós que cuidam dos seus netos.

2 Método

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, realizada entre pessoas idosas frequentadoras do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), do município de Taperoá, Estado da Paraíba, Brasil.

O SCFV é um serviço fornecido pelo Sistema Único da Assistência Social (SUAS). Os grupos do SCFV são formados por até 30 participantes, divididos por faixas etárias, procedimento este justificado pelo fato que cada ciclo da vida tem especificidades e desafios próprios. Contudo, ainda há a possibilidade de realizar encontros intergeracionais quando necessário. Esse serviço tem por objetivo principal ampliar trocas culturais e de vivências, desenvolver o sentimento de pertença e de identidade, fortalecer vínculos familiares e incentivar a socialização e a convivência comunitária. Possui caráter preventivo e proativo, pautado na defesa e afirmação dos direitos e no desenvolvimento de capacidades e potencialidades, com vistas ao alcance de alternativas emancipatórias para o enfrentamento da vulnerabilidade social (Brasil, 2016).

Ressalta-se que o município de Taperoá está localizado no centro do Estado da Paraíba, fazendo parte da mesorregião da Borborema e da microrregião do Cariri Ocidental, no Nordeste do Brasil. A cidade apresenta uma população estimada de 14.068 habitantes, e durante o último censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2022, apresentou 17,64% dos munícipes com 60 anos ou mais (IBGE, 2023).

O SCFV conta com atendimentos a diversos grupos etários, como crianças, adolescentes e idosos. Sendo assim, esse serviço foi escolhido para realização da pesquisa pela observação empírica de ser um serviço social voltado ao fortalecimento de vínculos familiares e que tem por frequentadores pessoas idosas e crianças. No período de coleta de dados, que se estendeu de agosto a dezembro de 2022, 200 indivíduos participavam desse serviço em diferentes grupos de convivência, o que possibilitou a adequação da amostragem.

A amostra deste estudo foi não-probabilística por meio de conveniência, definida por saturação, sendo composta por participantes até o ponto em que novas entrevistas ou dados não agregavam informações relevantes adicionais ao fenômeno investigado e seguindo os critérios de inclusão e exclusão previstos antecipadamente.

Critérios de inclusão: pessoas idosas cadastradas no SCFV ou que tinham os seus netos cadastrados nesse serviço municipal, e ter relação de cuidado avó-neto nas atividades de vida diária há mais de um ano. Critérios de exclusão: não morar com pelo menos um neto. Assim, foram incluídas 15 (quinze) pessoas com idade igual ou superior a 60 anos.

Os instrumentos de coleta de dados foram: um questionário sociodemográfico para caracterização dos participantes (gênero, raça, estado civil, idade, com quem mora, renda familiar, cuidados com os netos) e um roteiro semiestruturado envolvendo as questões: Como é a sua relação de avó (ou avô) com o seu neto? Para o senhor/a, o que é qualidade de vida? O senhor/a acredita que tem qualidade de vida? De que forma a sua relação com seu neto influencia na sua qualidade de vida? Foi realizado teste-piloto para validação do roteiro de entrevista e previsão do tempo gasto na coleta de dados.

Ressalta que, a amostra foi formada por unanimidade por avós (mulheres) e que se dispuseram nos seus domicílios com horas agendadas a receber os pesquisadores. Foram levados em consideração os riscos da realização da entrevista, e a pesquisadora que era psicóloga se prontificou em estar atenta a quaisquer desconfortos que porventura surgissem, porém ao longo das entrevistas, não houve dimensão de desconfortos emocionais.

Assim, foi realizada a técnica de entrevista individualizada nos domicílios dos participantes, após elucidação da proposta, seguindo todas as recomendações da Resolução 466/2012, que envolve pesquisas com seres humanos e agendamento prévio em conformidade as conveniências de cada participante (Brasil, 2012). O projeto foi aprovado pelo Comitê de ética de pesquisa da Universidade Estadual da Paraíba. E todos os termos de consentimento livres e esclarecidos foram assinados antes da realização de cada entrevista.

Os dados foram separados e metodologicamente avaliados pela Análise categorial temática (Bardin, 2009). A análise foi realizada por duas pesquisadoras através das fases predefinidas: 1) pré-análise (leitura flutuante e organização do corpus); 2) exploração do material, categorização e codificação; 3) tratamento dos resultados, inferências e interpretação. As categorias temáticas foram estabelecidas de forma indutiva.

O critério de saturação foi estabelecido durante a análise categorial temática, conforme proposta por Bardin (2009), em que os dados foram codificados e organizados em categorias emergentes. A cada nova entrevista, as falas dos participantes foram examinadas e comparadas com os códigos e categorias já formadas, e a inclusão de novos participantes cessou quando não surgiam novas subcategorias ou nuances temáticas, garantindo que a coleta de dados fosse suficiente para representar de forma abrangente os aspectos da experiência investigada.

Foi pedido aos participantes que se identificassem com nomes fictícios, adotado com nomes de pássaros para manter em sigilo a identidade das participantes. Sendo estes: rouxinol, andorinha, águia, canário, sabiá, arara, coruja, bem-te-vi, asa branca, rolinha, burguesa, calopsita, codorna, beija-flor, pomba. (grifo nosso)

3 Resultados e discussão

Para caracterização sociodemográfica da amostra estudada (Tabela 01), verificou-se que as 15 participantes eram do gênero feminino. Em relação à idade das avós, se encontravam na faixa etária entre 62 e 84 anos, a maioria (53,3%) eram viúvas e 13,3% separadas ou divorciadas, constatando que 33,3% ainda estavam casadas. Percebe-se que a maior parte das avós que frequentavam o SCFV eram viúvas ou divorciadas. Sem um companheiro nos dias atuais, a maioria encontrava no grupo um local de trocas sociais, além de inserção social, existindo também no grupo o estímulo a prática de atividades físicas.

Referente à renda familiar, 53,3% das avós entrevistadas afirmaram somar cerca de dois salários-mínimos na residência; 26,7%, um salário-mínimo e 20%, três salários-mínimos. Todas as avós afirmaram serem aposentadas. Interessante observar que 26,7% dessas mulheres declararam ainda trabalharem em suas antigas funções, como exemplo: professora, costureira, lavadeira e artesã. Uma das avós, a que exerce a função de lavadeira, relatou que trabalha contra a vontade dos filhos, motivada pela necessidade financeira, já que acredita que sua renda atual não é suficiente para as despesas.

Sobre se são proprietárias da casa em que residem, 80% das entrevistadas afirmaram que sim. Já em relação ao questionamento se consideravam que eram as principais responsáveis pelo sustento da família, 86,7% das entrevistadas afirmaram sim, enquanto as demais responderam que dividiam a função de responsáveis com seus maridos, o que revela que os participantes possuem renda familiar entre 01 a 03 salários-mínimos e sustentavam a família.

Conforme os dados obtidos, todas as avós entrevistadas relataram que moram com, ao menos, um neto, o que exclui a possibilidade de residirem sozinhas. Questionadas sobre residir com outros parentes, apenas 33,3% relataram que também moram com genro ou irmão (a), e sobre morar com pessoas fora da família, apenas uma avó disse que também mora na residência uma amiga, maior de idade, das suas netas.

Sobre os netos, as avós afirmaram que 15% deles tinham idade até os seis anos de idade, 45% entre 07-12 anos, e 40% são adolescentes, de 13-17 anos. Assim, foi possível destacar que os netos com menor idade tinham quatro anos, sendo o neto mais velho referido com idade de 17 anos.

TABELA 1 – CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA DAS AVÓS PARTICIPANTES, N=15, TAPEROÁ-PB, BRASIL, 2022.

Características Sociodemográficas	N	%
Gênero		
Masculino	0	0
Feminino	15	100
Idade		
Entre 60 e 69 anos	8	53,3
Entre 70 e 79 anos	6	40,0
Entre 80 e 84 anos	1	6,7
Estado civil		
Casado	5	33,3
Divorciado/Separado	2	13,3
Viúvo	8	53,3
Raça		
Branca	3	20
Preta	2	
Parda	10	66,7
Aposentadoria		
Sim	15	100
Não	0	0
Proprietário da residência		
Sim	12	80
Não	3	20
Principal responsável pelo sustento da família		
Sim	13	86,7
Não	2	13,3
Renda familiar		
Até 01 salário mínimo	4	26,7
Até 02 salários mínimos	8	53,3
Até 03 salários mínimos	3	20,0
Não	6	40,0
Escolaridade		
Nunca foi a escola	3	20,0
Curso de alfabetização	1	6,7
Até o primário	3	20,0
Até o ginásio	5	33,3
Até o ensino médio	2	13,0
Curso Superior Completo	1	6,7

Fonte: Pesquisa de campo (2022)

**considerou-se o salário-mínimo no Brasil de R\$ 1.212,00 (ano da pesquisa: 2022).

Ressalta-se que o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) dispõe de atividade para ambos os gêneros, porém constatou-se que durante o período de coleta de dados apenas participantes femininas estavam cadastradas no SCFV. Discute-se aqui sobre a feminilização da velhice, todavia, a

participação maior de avós na educação dos netos em relação a participação masculina recai na discussão acerca do legado patriarcal que ainda responsabiliza a mulher nos serviços mais domésticos. A sobrecarga de mães é um fenômeno amplamente estudado no campo da saúde, psicologia e serviço social. Ela se refere ao acúmulo de responsabilidades e demandas que recai sobre a mãe no cuidado dos filhos, podendo afetar sua saúde física, mental e sua qualidade de vida.

Dessa maneira, aquelas mulheres idosas (avós) cumpriam com as funções de cuidadoras dos netos. Ressalta-se que 80% das avós estavam participando ou de atividades no SCFV, enquanto 20% não participavam das atividades, mas tinham algum neto(a) no serviço.

Quando as avós assumem o cuidado dos netos, a sobrecarga pode se tornar dupla ou acumulativa. As avós cuidadoras podem apresentar um conflito de papéis, visto que pode haver uma confusão dessas funções entre “ser avó” e “ser mãe novamente”, deixando muitas vezes de vivenciar o envelhecimento de forma integral. Assim, faz-se necessário refletir que estas avós cuidadoras de netos necessitam de apoio também domiciliares, considerando que elas não apenas lidam com as demandas naturais da idade avançada, como limitações físicas e necessidade de manutenção da própria saúde, mas também assumem responsabilidades parentais novamente, incluindo supervisão, alimentação, educação e suporte emocional dos netos (Souza et al., 2018).

A procura mais assídua da população feminina pela inserção em grupos de convivência e ações de autocuidado já vem sendo observada e discutida em estudos (Glidden, 2019; Oliveira et al., 2019), que discorrem sobre a maior participação de mulheres idosas em grupos de convívio e também devido a feminização da velhice. Consta-se que há resistência do público masculino em participar de atividades que envolvem a participação social da pessoa idosa em grupos sociais (Camarano; Kanson, 2017).

Quando os avós dividem a residência com seus filhos e netos, podem ser considerados coeducadores, cuidando dos netos de forma temporária, e deixando a responsabilidade maior para os próprios pais da criança/adolescente (Dias, 2022). Todavia, na presente pesquisa temos dois pólos dessa realidade: enquanto algumas avós disseram que cuidam das crianças apenas enquanto os pais trabalham ou estão ausentes, também há situações em que as idosas afirmam que, embora morem com os pais dos netos, ainda assim sentem que cuidam sozinhas deles, o que demonstra que o seu papel ultrapassa a definição de coeducadora, tornando-se a educadora principal.

Uma questão importante foi a descrição dos cuidados que elas tinham com seus netos, sendo: cuidados afetivos, educacionais, financeiros, alimentação, de formação religiosa, referente a saúde, medicamentos, vestuário, higiene e sono. Foram observados que a grande maioria, ou seja, os que tiveram percentil acima dos 80% de resposta foram: cuidados educacionais e cuidados afetivos, com 100% das participantes afirmando esse tipo de cuidado; cuidados financeiros, de saúde, alimentação e medicamentosos (86,7%) e cuidados com a formação religiosa (80%) (ver tabela 02).

Tabela 2 – Distribuição dos cuidados citados pelas avós com os seus netos, n = 15, Taperoá/PB, Brasil, 2022.

Cuidados referentes aos netos	N	%
Cuidados afetivos	15	100
Cuidado educacional	15	100
Cuidados financeiros	13	86,7
Cuidados de alimentação	13	86,7
Cuidados sobre formação religiosa	12	80,0
Cuidados com a saúde	13	86,7
Cuidados com medicamentos	13	86,7
Cuidados de higiene	10	66,7
Cuidados de sono	09	60
Cuidados com vestuário	08	53,3

*Fonte: Pesquisa de campo (2022)

Em unanimidade, as avós afirmaram prestar cuidados afetivos e educacionais aos seus netos. É importante frisar que os cuidados educacionais se dividiram em dois tipos em suas falas: cuidados no sentido formal, ligados à escola, e cuidados educacionais no sentido de ensinar valores humanos e familiares através de aconselhamento e orientações. Cuidados em relação à educação formal, algumas das participantes afirmaram

não conseguir ler/escrever, mas pagavam uma professora particular para fazer o acompanhamento do neto. Já os cuidados afetivos são aqueles que demonstram e expressam afetividade.

Os tipos de cuidados e a própria relação entre avós e netos vai depender também da faixa etária de ambos. Os avós são capazes de oferecer companhia, ajuda financeira, transmitem valores religiosos e cuidados relacionados a saúde. São capazes de dar suporte diante de perdas relacionadas à idade e morte, além de estimular a honestidade, união familiar e respeito aos pais (Dias, 2022). Quanto menor a faixa etária do neto, maior o investimento dos cuidados dos avós (Bragato et al., 2023).

Com base na análise realizada foi possível elencar três categorias temáticas sobre a autopercepção da qualidade de vida de avós que cuidam dos netos: Categoria I - Qualidade de vida é ter condições socioeconômicas favoráveis para envelhecer; Categoria II - Qualidade de vida é ter saúde e viver em interação social; Categoria III - O cuidar dos netos e a relação com a qualidade de vida.

3.1 Categoria I - Qualidade de vida é ter condições socioeconômicas favoráveis para envelhecer

Nessa categoria, foi percebido que o conceito de qualidade de vida das avós tinha relação direta com as suas próprias condições sociais e econômicas para sobreviver. Diante das questões sobre qualidade de vida, as avós, na sua grande maioria relataram que o fator socioeconômico é um importante elemento no cuidado familiar e isso interfere significativamente na condição de se ter qualidade de vida. Associada a essa afirmativa, as avós participantes do estudo tinham como renda familiar, no máximo, até três salários mínimos, o que de fato é pouco para o sustento da velhice e de seus netos. Destaca-se abaixo algumas das falas que elucidam essa percepção:

Qualidade de vida é se viver bem, né? Eu acho que é isso. Assim, não faltando nada na mesa dá para se ter qualidade de vida. E quando se tem idosos e crianças na mesma casa, além de adultos, isso fica ainda mais difícil. Eu só afirmo que tenho ou não qualidade de vida, se eu tiver o pão de cada dia, o dinheiro para comprar as coisas, né? É ter comida, de tudo assim, né? Correr atrás para não faltar, né? Hoje tá melhor que antes, porque pelo menos não falta o grosseiro, né? Ai o resto a gente vai batalhar pra comprar uma verdura, uma carne... Antes era mais difícil (Águia).

Eu acho que se a pessoa tiver dinheiro de sobra pra tudo o que a pessoa quiser ter, eu acho que é isso. Mas se a pessoa não tiver, a gente tem que se conformar com o que tem, passar do jeito que Deus quer. Se tiver um jerimum, come hoje, se tiver uma batata, come amanhã, se tiver um feijão come hoje, e assim vai levando, né? (Canário).

Essas falas ressaltam a importância das condições socioeconômicas para o conceito de qualidade de vida de pessoas idosas, e em especial aqui, de avós que ainda cuidavam dos seus netos. Observa-se que a preocupação de muitas delas não estava restrita apenas ao próprio sustento, mas também dos demais membros da família, incluindo os netos. Ter alimentação garantida para si e para a família trazia tranquilidade.

A literatura aponta que as avós, para ajudar os filhos no processo de estudar/trabalhar, exercem os cuidados com os netos, sendo essa uma realidade cada vez mais comum na atualidade. Todavia, percebe-se que enquanto as avós de classe média receiam assumir os cuidados integrais dos netos, as avós de baixa renda são contingenciadas a assumir esse lugar, reestruturando seu tempo e atividades para cuidar dos netos (Rabelo; Sales; Conceição, 2023).

Segundo uma visão multidimensional, a pobreza, além da falta de recursos financeiros, define-se também como a privação de oportunidades para o desenvolvimento de capacidades básicas, como alfabetização, o que contribui para dificultar ou impedir o acesso a condições de vida elementares, como o usufruto de direitos

referentes à saúde e informações que capacitam para uma participação social e boa capacidade cognitiva (Borim et al., 2017).

Percebe-se que, a maior parte das entrevistadas tem um nível de escolaridade baixo, o que também repercute na renda familiar atual. Nas falas das avós, é possível perceber que a aposentadoria é uma garantia de renda que, quando jovens, não tinham. O usufruto dessa renda se apresenta como um bônus do envelhecer: a garantia do recurso da aposentadoria, que possibilita a certeza de um dinheiro mensal.

Zin et al. (2020) afirma que pessoas idosas que possuem uma renda, ainda que com um baixo valor, já confere uma melhoria na qualidade de vida se comparados com aqueles que não apresentam renda alguma. Dessa forma, corrobora com a ideia das avós desse estudo, que mesmo com uma renda familiar baixa, percebem uma qualidade de vida melhor do que quando viviam na insegurança financeira anterior a aposentadoria.

A vulnerabilidade social está relacionada a condições sociodemográficas, como baixa renda, baixa escolaridade, maior número de moradores na residência, condições adversas de moradia e baixo status ocupacional (Rabelo; Sales; Conceição, 2023). Pessoas idosas que vivem com mais de cinco familiares, dependendo da dinâmica familiar, podem ter uma qualidade de vida interferida por tais fatores (Perseguino; Okuno; Horta, 2022).

A fala transcrita abaixo, a avó reside apenas com seu neto, todavia, diariamente seus filhos, netos e bisnetos vão realizar as refeições juntos, o que demonstra que embora não sejam moradores fixos na casa, também utilizam os recursos alimentícios oferecidos pela idosa, como é visto na fala abaixo:

Qualidade de vida boa é você estar sossegada, você puder se dirigir, fazer suas coisas, e ter seu sossego, ter seu amado sossego [...] você ter seu dinheirinho pra você comprar o que você quiser comer, ter aquele comer adequado, porque gente velha não pode comer toda comida. Aí graças a Deus, eu sou muito feliz, porque eu tenho minha comida, tenho a comida deles (netos e filhos), e tenho a minha d'eu comer a minha comida adequada, com a minha idade (Sabiá).

Diante disso, percebendo um bom suporte social da família, o idoso que apresenta dificuldades financeiras não necessariamente apresenta uma qualidade de vida baixa, sendo esta uma hipótese a ser aplicada também nas idosas da presente pesquisa.

3.2 Categoria II – Qualidade de vida é ter saúde e viver em interação social

Nessa categoria, optou-se em resgatar a qualidade de vida como uma questão de saúde e da importância da interação social no processo do envelhecer:

“Eu acho que qualidade de vida é ter a convivência boa, a saúde, né, também. Ter uma alimentação boa, né? Tudo. Eu acho que qualidade de vida é estar bem, com saúde” (Beija-flor).

A qualidade de vida? Eu acho que... Como se diz, a pessoa tratar bem sobre a alimentação, sobre a saúde e os cuidados. É isso? Graças a Deus eu acho que eu tenho uma qualidade de vida, porque hoje, graças a Deus, eu tô com 77 anos, até hoje, eu faço minhas atividades tudo direitinho e até aqui nunca senti dificuldade de fazer minhas coisas, então eu acho que a minha qualidade de vida é boa. Não vivo só (Bem-te-vi).

A Organização Mundial de Saúde (2015) aponta a necessidade de ações que promovam saúde para os idosos e ao mesmo tempo estimule atividades de aprendizado, tomada de decisões, crescimento, construção e manutenção de relacionamentos, envelhecendo em segurança e ativamente. Embora o SCFV seja um serviço

preconizado pela Política Nacional da Assistência Social, é indiscutível que possibilita um espaço para promoção da saúde.

O SCFV fortalece a função protetiva ao idoso; previne a ruptura dos laços familiares, fortalecendo o vínculo entre as famílias; oferece um espaço de escuta para as demandas do idoso; promove espaços de vivências, socialização, atividades socioeducativas e troca de experiências; potencializa a autonomia e o protagonismo, além do encaminhamento para serviços intersetoriais quando necessário (Brasil, 2016). Dessa maneira, as idosas que frequentam as atividades ofertadas pelo SCFV encontram um espaço adequado para a interação social, o que também contribui para a saúde.

As relações sociais têm sido objeto de investigação nas pesquisas científicas devido a importância no contexto humano, estando associada à saúde e ao bem-estar subjetivo. Ter amigos íntimos e boa interação social com vizinhos influenciam na avaliação da qualidade de vida (Zin et al., 2020).

3.2 Categoria III – O cuidar dos netos e a relação com a qualidade de vida:

Nessa categoria, apresentam-se as falas que dizem respeito diretamente a relação entre avós e netos, em suas dificuldades e benefícios, que contribuem para a avaliação da qualidade de vida. O que foi citado pelos exemplos nas falas:

Qualidade de vida é estar com a família. A gente dar exemplo aos filhos, aos netos. Conselhos, entendeu? As coisas que eles querem, se dar certo, a gente faz. Agora quando não dar certo, o “caba” diz: não! Ser útil nos conselhos com a família... Para mim ser ouvida e ser útil, isso é bom para minha qualidade de vida. (Rouxinol)

Eu considero que eu tenho qualidade de vida, pois tenho minha família e tenho o que fazer com minhas netas. Qualidade de vida é quando a pessoa tem paz, tem o que a gente precisa, o básico, não precisa nem muito luxo, nem muito dinheiro, nem muita coisa. Basta ter uma vida tranquila, ter paz e fazer as coisas que a gente gosta. (Andorinha)

As avós trazem o bom convívio familiar como uma percepção de qualidade de vida, remetendo ainda o estar com os netos como algo que influencia para essa visão. O termo família refere-se ao conjunto de pessoas que possuem laços de sangue ou de aliança entre si. Pode ser formada por parentes e incluir ainda uma diversidade de laços de amizade por quem se nutre afetos. A família é percebida como o espaço natural de proteção e cuidado ao idoso (Lucifora; Muzzeti; Reina, 2021).

A família constitui um sistema social que desempenha diversas e importantes funções na sociedade: de natureza educativa, afetiva, social e reprodutiva. A qualidade do ambiente afetivo é algo que influencia na percepção dos membros sobre a funcionalidade familiar. No espaço familiar constroem-se laços de solidariedade e identidade; cuidados de suporte físico, psicológico e material; além da formação de vínculos. Através das gerações são repassadas representações de valores morais, humanitários, educativos e culturais (Lucifora; Muzzeti; Reina, 2021).

Na presente pesquisa, algumas avós moram exclusivamente com os netos, e tal fato pode influenciar na percepção dos cuidados e qualidade de vida.

Estudos demonstram que quando os avós assumem sozinhos a criação dos netos, esse fato pode trazer benefícios e dificuldades. Entre os aspectos positivos, apresentam-se expressões de alegria, bem-estar, amor recíproco e companheirismo dos netos. Já como consequências negativas, há: dificuldades financeiras, perda da liberdade, cansaço, insatisfação, confusão na configuração familiar e dificuldades no estabelecimento de limites (Dias, 2022; Bragato, 2023; Cunha, Dias, 2019).

É possível perceber na fala a seguir que os benefícios encontrados pelas avós estão voltados para a percepção de ter os netos como companhias que prestam cuidados e as livram da solidão:

Hoje, elas são quem cuida d'eu. Porque eu estou velha, não estou mais com capacidade de fazer as coisas, se eu não as tivesse, como é que eu ia ficar? Eu não tenho posse de pagar uma empregada pra cuidar de mim, eu não tenho. Aí se eu não as tivesse, como é que eu vivia? É isso aí. Aí tem elas pra olhar pra mim, né?(Canário).

Os afetos, a companhia e a proximidade são possibilidades de unir as gerações (Dias, 2022). No presente estudo, observou-se pelo grande número de avós viúvas, que elas obtêm com os netos vínculos de apoio e confiança frente ao estar só na velhice.

A troca entre avós que cuidam dos netos é permeada de ganhos positivos com essa relação, embora também em alguns momentos possa haver choques de geração e sobrecarrego de funções para avós idosas. Entre os pontos positivos, pode-se citar: além da companhia dos netos, há ainda as trocas de informações via intergerações e os cuidados que podem receber dos próprios netos (Scremin et al., 2019).

As falas a seguir ilustram as dificuldades encontradas na relação entre avós e netos deste estudo, indicando o sobrecarrego das idosas:

Às vezes eu deixo de fazer as coisas pra mim, as coisas que eu tô precisando, por exemplo, quando eu preciso viajar, não consigo deixar elas sozinhas, então desisto pra ficar com elas. Acho que é a única coisa que me impede, assim, mas o resto pra mim tá bom demais (Andorinha).

Qualidade de vida é ter recursos. Eu não tenho muito, pois preciso gastar com ela (neta), é pouca coisa, que o meu (dinheiro) não está dando, aí eu tenho o povo de casa, aí eu tenho que manter ela (minha neta), que tem que ser eu. Sou eu que tomo conta dela, tenho que levar do jeito que eu posso (Burguesa).

Nas famílias de baixa renda, a aposentadoria do idoso pode ser essencial para a sobrevivência dos membros (Dias, 2022). Todavia, esse recurso pode se mostrar insuficiente dependendo das circunstâncias familiares, como no caso exposto, em que a única renda provinha da avó para todas as demandas da residência.

4 Conclusões

O estudo demonstrou que a autopercepção sobre qualidade de vida das avós entrevistadas estão ligadas com a responsabilidade da função das avós em cuidarem dos netos, o que inclui a responsabilidade relacionada a condições socioeconômicas, em darem sustento, além de cuidados voltados a educação, interação, saúde e segurança.

Evidenciou-se que, embora as avós apresentassem condições socioeconômicas baixas, elas se sentiam úteis ao contribuir para o sustento da família e participar do convívio com os netos. Esse sentimento de utilidade foi apontado como fator positivo para a qualidade de vida e o envelhecimento, mas ressalta-se a necessidade de refletir sobre o papel social feminino e a responsabilidade na educação de filhos e netos, indicando a importância de estudos mais aprofundados sobre as relações intergeracionais e parentais, família e envelhecimento.

A qualidade de vida das avós que cuidam dos netos envolve três aspectos centrais: condições socioeconômicas favoráveis, saúde e interação social, e a percepção de utilidade na função familiar. Essas avós relacionam seu bem-estar ao da família, especialmente ao cuidado com os netos, destacando os benefícios dos laços afetivos e da inserção social, embora também relatem sobrecarga de tempo e recursos.

Urge, necessidade de ampliação de estudos como esse nos demais cenários sociais e regiões do Brasil para a amplitude da discussão sobre avosidade e qualidade de vida de pessoas idosas nos diversos espaços sociais.

Referências

- ANNES, Laryssa Maryssan Barreto *et al.* Perfil sociodemográfico e de saúde de idosas que participam de grupos de terceira idade em Recife, Pernambuco. **Revista Cuidarte**, Bucaramanga, v.8, n.1, p.1499-1508, 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-963407>. Acesso em: 20 set 2024.
- AUSÍN, Berta; ZAMORANO, Alba; MUÑOZ, Manuel. Relationship between quality of life and sociodemographic, physical and mental health variables in people over 65 in the community of Madrid. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, [s.l.], v.17, n. 22, 17 novembro 2020. Disponível em: doi.org/10.3390/ijerph17228528. Acesso em: 17 set 2024.
- AZAMBUJA, Rosa Maria da Motta; RABINOVICH, Elaine Pedreira. O avô e a avó na visão dos netos. **Revista Kairós Gerontologia**, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 311-332, 2017. Disponível em: doi.org/10.23925/2176-901X.2017v20i2p311-332. Acesso em: 17 set 2024.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BORIM, Flavia Silva Arbex; SANTIMARIA, Mariana Reis; MORETTO; Maria Clara. Efeitos da pobreza e da desigualdade social sobre a saúde dos idosos. In: FREITAS, Elizabete Viana de; PY, Ligia. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017, p. 3430-3440.
- BRAGATO, Aline Guarato da Cunha *et al.* Grandparents that take care of grandchildren: analysis of the care profile and intensity. **Cogitare Enfermagem**, [s.l.], v. 28, p. e79812, 2023. Disponível em: doi.org/10.1590/ce.v28i0.88190. Acesso em: 17 set 2024.
- BRASIL. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. **Estatuto da Pessoa Idosa**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm. Acesso em: 17 set 2024.
- BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. **Normas para pesquisa envolvendo seres humanos: Resolução nº 196/96**. Brasília, DF: CNS, 2012
- BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Caderno de orientações: serviço de proteção e atendimento integral à família e serviço de convivência e fortalecimento de vínculos**. Brasília: MDS, 2016.
- BUSS, Paulo Marchiori *et al.* Promoção da saúde e qualidade de vida: uma perspectiva histórica ao longo dos últimos 40 anos (1980-2020). **Ciência e Saúde Coletiva**, [s.l.], v.25, n.12, p.4723-4735, dez. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320202512.15902020>. Acesso em: 17 set 2024.
- CÔRTE, Beltrina; FERRIGNO, José Carlos. Programas intergeracionais: estímulo à integração do idoso às demais gerações. In: FREITAS, Elizabete Viana de; PY, Ligia. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017, p. 3399-3415.
- CUNHA, Ubiracelma Carneira da; DIAS, Cristina Maria de Souza Brito. A recoabitação dos filhos e netos na perspectiva de idosas chefes de família. **Contextos clínicos**, [s.l.], v.12, n. 2, p.599-616, mai-ago, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.4013/ctc.2019.122.10>. Acesso em: 17 set 2024.
- DIAS, Cristina Maria de Souza Brito (Org.). **Avosidades: teoria, pesquisa e intervenção**. Campinas: Alínea, 2022.

GLIDDEN, Rosina Forteski *et al.* A participação de idosos em grupos de terceira idade e sua relação com satisfação com suporte social e otimismo. **Boletim Academia Paulista de Psicologia**, São Paulo, v.39, n. 97, p.261-275, 2019. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1415-711X2019000200011. Acesso em: 17 set 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo 2022: número de pessoas com 65 anos ou mais de idade cresceu 57,4% em 12 anos**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38186-censo-2022-numero-de-pessoas-com-65-anos-ou-mais-de-idade-cresceu-57-4-em-12-anos>. Acesso em: 26 out. 2025.

LUCIFORA, Cristiane De Assis. A.; MUZZETI, Luci. Regina; REINA, Fábio Tadeu. Historicizando o conceito de família. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, v. 14, n. 33, p. e16795, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.20952/revtee.v14i33.16795>. Acesso em: 23 set. 2024.

MORAES, Edgar Nunes de; LOPES, Priscila R. Rabelo. **Manual de avaliação multidimensional da pessoa idosa para a atenção primária à saúde: aplicações do IVCF-20 e do ICOPE – Linha de cuidado: saúde da pessoa idosa** [livro eletrônico]. Brasília, DF: Conselho Nacional de Secretários de Saúde, 2023.

NETTO, Matheus Papaléo; KITADAI, Fábio Takashi (orgs.). **A quarta idade: o desafio da longevidade**. São Paulo: Atheneu, 2017.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde**. Genebra: Organização Mundial de Saúde, 2015. Disponível em: <https://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2015/10/OMS-ENVELHECIMENTO-2015-port.pdf>. Acesso em: 18 set. 2024.

OLIVEIRA, Andreza Guimarães de *et al.* Grupos de convivência como suporte na prevenção da depressão em idosos. **Revista Enfermagem Contemporânea**, Salvador, v. 8, n. 1, p. 17-24, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.17267/2317-3378rec.v8i1.1637>. Acesso em: 18 set. 2024.

PERSEGUINO, Marcelo Geovane; OKUNO, Meiry Fernanda Pinto; HORTA, Ana Lúcia de Moraes. Vulnerabilidade e qualidade de vida de pessoas idosas em diferentes situações de atenção familiar. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S.l.], v. 75, n. 4, p. 1-7, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0034>. Acesso em: 23 set. 2024.

RABELO, Dóris Firmino; SALES, Paula Kleize Costa; CONCEIÇÃO, Ana Flávia Soares. Conjugalidade, parentalidade e avosidade: uma abordagem interseccional. In: RABELO, Dóris Firmino; SILVA, Josevânia da; DIOGO, Nara Maria Forte. **Psicologia e desenvolvimento humano no contexto brasileiro**. Campina Grande: EDUEPB, 2023. p. 135-161.

RAMOS, Anne Carolina. Os avós na literatura infantil: perspectivas gerontológicas e educacionais. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v.40, n.1, p.191-225, janeiro-março. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-623645343>. Acesso em: 26 set 2024.

REDLER, Paulina. **Abuelidad: más allá de la paternidad**. Buenos Aires: Editora Legasa, 1986.

SAMPAIO, Miliana Augusta Pereira *et al.* A construção da avosidade na literatura científica brasileira: uma revisão integrativa de literatura. **Brazilian Journal of Development**, [S.l.], v. 7, n. 3, p. 24565-24576, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv7n3-252>. Acesso em: 04 set. 2024.

SCREMIN, Ana Luiza Xavier *et al.* Avós que coabitam e compartilham as tarefas parentais. **Psicologia Argumento**, [S.l.], v. 37, n. 97, p. 312-330, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.7213/psicolargum.37.97.AO02>. Acesso em: 23 set. 2024.

SILVA, Thays Hage; BONOMO, Mariana. Envelhecimento e qualidade de vida: um estudo sobre práticas e representações sociais entre profissionais de CCTIs no período de pandemia de Covid-19. **Oikos: Família e Sociedade em Debate**, [S.l.], v. 34, n. 2, p. 01-26, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.31423/oikos.v34i2.15341>. Acesso em: 23 set. 2024.

SOUSA, Matheus da Conceição *et al.* Qualidade de vida de idosos: um estudo com a terceira idade. **Temas em Saúde**, João Pessoa, v. 19, n. 6, p. 362-381, 2019. Disponível em: <https://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2020/01/19619.pdf>. Acesso em: 23 set. 2024.

SOUZA, Kamyla Silva *et al.* Representações sociais do envelhecimento: um estudo com avós idosas que cuidam dos netos e avós que não. **Ciencias Psicológicas**, v. 12, n. 2, p. 293-297, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.edu.uy/pdf/cp/v12n2/1688-4221-cp-12-02-293.pdf>. Acesso em: 24 set. 2024.

ZIN, Poi Ei *et al.* Assessment of quality of life among elderly in urban and peri-urban areas Yangon Regions Myamar. **PlosOne**, Yangon, v. 15, n. 10, e0241211, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0241211>. Acesso em: 23 set. 2024.

Submissão: 24/05/2024

Aceite: 01/12/2025

Como citar o artigo:

ALVES, Aline Diniz *et al.* Autopercepção da qualidade de vida de avós que cuidam dos netos. **Estudos interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, Porto Alegre, v. 31, 2026. DOI: 10.22456/2316-2171.143219